

expointer



SENAR
Rio Grande do Sul



bradesco



60
ANOS

PORTO ALEGRE | SEGUNDA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2021

ITAMAR AGUIAR / PALÁCIO PIRATINI / JC



Expointer consagra negócios no pós-pandemia

Encerrada ontem, em Esteio, a 44ª edição da Expointer registrou R\$ 1,6 bilhão em vendas. Desempenho foi puxado pela máquinas agrícolas, com faturamento de R\$ 1,4 bilhão. **Página 2**

BALANÇO

44ª Expointer tem faturamento superior a R\$ 1,6 bilhão

Resultado foi 40% inferior ao de 2019, com um público 84% menor

Diego Nuñez
economia@jornaldocomercio.com.br

Os resultados de vendas, comercializações e negócios fechados durante a 44ª edição da Expointer surpreenderam positivamente os copromotores da feira. O faturamento foi de R\$ 1.629.550.234,30 em vendas de animais, do pavilhão da agricultura familiar, artesanato, máquinas e implementos agrícolas e do setor automotivo.

Mesmo que o resultado tenha sido 40% inferior ao realizado em 2019, a última Expointer antes da pandemia que teve faturamento de quase R\$ 2,7 bilhões, ocorre em uma feira com público extremamente reduzido - foram 65 mil visitantes que passaram pelo Parque Assis Brasil, em Esteio, até o meio-dia deste domingo (12), o que representa um público 84,3% menor do que os mais de 416 mil visitantes de 2019.

Como de costume, máquinas e implementos agrícolas puxaram as vendas do ano. O setor gerou R\$ 1.424.849.054,50 em negócios concretizados durante a exposição. O resultado foi 44% menor do que o realizado em 2019, quando se atingiu mais de R\$ 2,5 bilhões na área. "Para mim, foi uma surpresa. Quando começamos a contar os números, eu dizia que não era possível, precisávamos conferi-los, de tão alegre que estava", brincou o presidente do Simers, Claudio Bier.

O único setor que registrou alta em relação a última feira

com público foi o automotivo, que aumentou em 43,6% suas vendas. Vendas de veículos movimentaram mais de R\$ 200,3 milhões neste ano, ante R\$ 139,5 milhões em 2019.

O setor que mais teve queda foi a venda de animais, que, se em 2019 movimentou mais de R\$ 8,4 milhões, em 2021 pouco ultrapassou os 10% deste valor. Sem os leilões de cavalos e outros animais, o valor final deste ano ficou em R\$ 858.855.

O pavilhão da agricultura familiar vendeu quase R\$ 2,9 milhões nesta edição, ante mais de R\$ 4,5 milhões na 42ª Expointer - variação negativa de 37,7% frente aos resultados de dois anos atrás. No artesanato, as vendas resultaram em R\$ 650 mil, 53% menos do que os 1,385 milhões de 2019.

O governo gaúcho avaliou como positivo não apenas os resultados financeiros da feira, mas a realização de um grande evento no Estado pela primeira vez durante a pandemia do coronavírus. "A Expointer serve de palco para que a sociedade gaúcha mostre ao Brasil ao e mundo a nossa vocação. A feira é o símbolo do recomeço. Fizemos, talvez, o primeiro grande evento do país observando todas as regras sanitárias", declarou o vice-governador Ranolfo Vieira Júnior, que representou o governador Eduardo Leite (PSDB) neste último dia de exposições.

"Mostramos que é possível, sim, fazer uma feira de grande proporções mesmo em um momento de pandemia. Essa feira será lembrada na história como a Expointer da retomada, superação, solidariedade e principalmente da esperança e da fé", afirmou a secretária de Agricultura, Silvana Covatti.



Copromotores da feira apresentaram balanço e se mostraram surpresos com o desempenho desta edição

Farsul define evento "como o possível" e se surpreende com máquinas

Em seu tradicional balanço, a Federação da Agricultura do RS (Farsul) considerou que a Expointer de 2021 ficou dentro do que a pandemia poderia permitir. "Construímos a Expointer que era possível", disse o presidente da Farsul, Gedeão Pereira, que admitiu ter se surpreendido com a receita das vendas das máquinas.

Uma das razões da baixa comercialização é a redução da presença de grandes máquinas. "Não é o show dos animais, mas o do pessoal das máquinas" que responde pela receita maior, lembrou o presidente da Farsul. Sobre os animais, a baixa comercialização foi efeito de menor atividade de leilões, como de equinos, que puxam o setor. Gedeão cobrou medidas para ampliar a irrigação, citando riscos de nova estiagem e definiu como incompetência

generalizada não ter solução para a armazenagem de água.

Mas Pereira frisou que a qualidade dos animais "foi muito boa e similar a da feira anterior", citando o avanço dos ovinos, que foi o maior rebanho na mostra. "O sucesso foi de retomada do convívio na feira. Estamos projetando uma grande feira em 2022", projetou o diretor-administrativo Francisco Schardong, que acompanha de perto a área de animais.

Uma preocupação é sobre o efeito da detecção de casos da doença da vaca louca, que levou à suspensão, decisão tomada pelo Brasil seguindo protocolos, para a China. Pereira observou que há cargas de carne para embarque em portos, mas que o Ministério da Agricultura não confirmou o volume e adiantou que a situação sanitária pode afetar preços da carne.

Na Expointer, Bolsonaro tem primeira agenda após 7 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro escolheu o Rio Grande do Sul para realizar sua primeira aparição pública após os polêmicos desdobramentos do 7 de setembro. Na manhã de sábado, ele chegou ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na Região Metropolitana

de Porto Alegre, para visitar a 44ª Expointer.

O presidente foi bem recebido no local, sendo aguardado por muitos apoiadores, em clima de euforia, o que confirmou sua popularidade no setor do agronegócio. Passando por um corredor escoltado pela segu-

Os números

Setor e faturamento em 2021 e variação sobre a edição de 2019

Máquinas agrícolas:

R\$ 1,42 bilhão
(-44%)

Veículos:

R\$ 200,3 milhões
(43,6%)

Agricultura familiar:

R\$ 2,9 milhões
(-37,7%)

Animais:

R\$ 858,8 mil
(-90%)

Artesanato:

R\$ 650 mil
(-53%)

Fonte: Secretaria da Agricultura e entidades parceiras (Farsul, Fetag-RS e Simers)

rança, ele percorreu pavilhões rodeado de aliados.

Em Esteio, Bolsonaro evitou críticas diretas à Corte, mas voltou a afirmar que uma eventual decisão do STF contra a tese do marco temporal na demarcação de terras indígenas resultaria no "fim do agronegócio" no Brasil.

FEIRA

Ministra da Agricultura celebra força do agronegócio

Tereza Cristina salientou que os gaúchos têm como produzir muito mais que uma safra de grãos por ano

Diego Nuñez
 economia@jornaldocomercio.com.br

Como já é tradição, a Expointer foi aberta oficialmente já em tom de despedida, no último final de semana da feira, encerrada neste domingo. A cerimônia marcou o início do fim da feira, com o desfile dos 115 grandes campeões da Expointer deste ano - ao todo foram 89 raças de animais representadas na Pista Central.

Acompanharam a abertura do evento a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), a secretária de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado, Silvana Covatti, o ministro de agricultura do Uruguai Fernando Mattos, vice-governador Ranolfo Vieira Júnior e diversas autoridades do Estado, embaixadores, entidades do agronegócio, deputados federais e estaduais.

A agenda da ministra iniciou na Casa da Assembleia Legislativa, onde recebeu a medalha do Mérito Farroupilha, condecoração que também foi concedida ao presidente da República no sábado. Ela recebeu ainda a medalha Assis Brasil, honraria destinada a personalidades com relevante contribuição ao agronegócio e

recebida também pelo superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli.

Se dizendo emocionada por ser agraciada por duas medalhas em tão curto espaço de tempo, a ministra exaltou o agronegócio gaúcho em seu discurso durante a cerimônia: "O Rio Grande do Sul é o quarto estado em valor de produção no agro brasileira, correspondendo a 11% do valor produção total no País. Mas vocês (gaúchos) podem querer ser muito mais. A segunda safra está aí. Temos o milho que é tão importante para a proteína animal. Precisamos produzir ainda mais milho. Quando temos áreas de duas safras, aumenta ainda mais a renda produtor, e se consegue chegar R\$ 9, 10 mil por hectare", afirmou Cristina.

Ela formou uma dobradinha interessante com Silvana Covatti - duas mulheres à frente de pastas da Agricultura - a quem elogiou a "coragem, audácia e resiliência por deixar de haver Expointer".

Antes, Silvana, em discurso, havia exaltado o fato de ser a primeira mulher a conduzir a agricultura gaúcha. "Quero agradecer a todos os copromotores que acreditaram no alinhamento que temos a nível nacional feito por duas grandes mulheres", disse a secretária.

Para Silvana, a Expointer foi "a amostra dos gaúchos para voltarmos a nos encontrar com segurança e protocolos de saúde". Ela exaltou também o fato de "40% do PIB do Estado estar presente no parque".

Eduardo Leite adotou um tom

que poderia ser descrito quase como de despedida, naquela que pode ser sua última Expointer como governador gaúcho caso cumpra o prometido repetidamente desde a campanha eleitoral de 2018 e não concorra à reeleição, mas ainda assim participe das eleições gerais de 2022 para algum outro cargo - neste caso, a Constituição Federal prevê que os cargos Executivos precisam renunciar ao cargo seis meses antes do pleito.

"Se durante a Expointer de 2019, a primeira desta gestão, nos apresentamos neste palanque com resultados ainda tímidos, mas com metas ambiciosas, hoje, podemos dizer que fizemos história no Rio Grande do Sul", afirmou o governador, lembrando vitórias políticas que obteve durante sua gestão no Palácio Piratini, como as privatizações de CEEE e Corsan, reformas administrativa e previdenciária, o novo código ambiental e o plano de recuperação fiscal do Estado de forma geral.

"Sempre que me perguntam sobre as principais experiências da nossa gestão, peço para prestar atenção não só no que fizemos, mas como fizemos. O Rio Grande do Sul demonstra que é possível aliar firmeza e convicção com respeito e diálogo", afirmou Leite.

Um tom de despedida mesmo foi adotado pelo presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Leonardo Lamachia, que deixará o cargo após dois mandatos. Para ele, "o princi-



Tereza Cristina recebeu homenagem repassada pelo governador Leite



Desfile dos campeões revelou a qualidade genética de 89 raças

pal responsável pelos avanços do agronegócio tem nome e sobrenome: poder público. Governador, o investimento na agropecuária é importante. Ministra, precisamos reforçar a fiscalização sanitária nas nossas fronteiras", disse Lamachia, diretamente a ambas autoridades públicas.

Gedeão Pereira, presidente da

Farsul, elogiou a gestão do País na crise da doença Vaca Louca, que teve dois casos confirmados em bovinos de Minas Gerais e Mato Grosso. "Pode ter nos causado problemas, mas o compromisso do nosso povo mostrou que temos responsabilidade, o que pode ser visto na forma como nos posicionamos."

**A FORÇA DO AGRO
 E DO COOPERATIVISMO
 NA EXPOINTER**

Nosso agradecimento a todos os associados, produtores e parceiros que visitaram nossa nova casa na Expointer.

Negócios, integração, tecnologia, investimentos e relacionamento marcaram nossa passagem na maior feira agropecuária da América Latina.

cotriba.com.br  [cotriba1](https://www.instagram.com/cotriba1)  [Cotriba](https://www.facebook.com/Cotriba)



CONSUMO

Agricultura familiar lota no último fim de semana

Movimento mais forte não foi suficiente para garantir nível de vendas

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Não foi uma Expointer como a que ocorreu em 2019. “Vendemos 3,5 mil queijos há dois anos e, neste ano, 1,2 mil”, resume Marizete Ferrari Finatto de Vargas, da agroindústria Todo Dia, de Barros Cassal. Mesmo assim, teve lotação do Pavilhão da Agricultura Familiar no último sábado, que exigiu controle de fluxo. Só entrava mais gente se outras pessoas saíssem. O setor somou venda de R\$ 2,8 milhões, queda de 38% ante 2019, quando teve a última edição presencial.

“Acabou a pandemia”, chegou a anunciar, em meio à multidão e muita gente em frente ao seu balcão, a dona da banca Todo Dia. “Vendemos 400 peças só no sá-

bado”. Sobre o resultado final, um terço do que seria uma Expointer normal, Marizete diz que estava na conta quando vieram. “Ia ser uma feira diferente, viemos com preço mais baixo, de R\$ 25,0 para R\$ 20,00 cada queijo, não tinha degustação, que sempre define venda”, resume a agricultora de Barros Cassal, que diz que ela e o marido Volmir já estão com a cabeça em 2022.

A capacidade máxima dentro do espaço onde estavam 228 agroindústrias era de até 935 pessoas simultaneamente. Foi o primeiro dia que o local atingiu o limite máximo. No domingo de encerramento, “as pessoas vieram mais passear”, segundo Marizete. Traduzindo: compraram menos. Em alguns estandes, como da Vinícola D’Bastiani, de Nova Roma do Sul, as placas dos prêmios de melhor vinho de mesa e terceiro melhor suco de uva, no concurso das agroindústrias na feira, serviram para comprovar qualidade e até compensar a falta de degustação, que foi vetada na

feira devido à pandemia. Este fato afetou boa parte dos expositores.

“As placas são como degustação, pois quem avaliou provou”, associa João Pedro de Bastiani, dono da vinícola. “O ponto mais forte do empreendimento é quando reconhecem o que a gente faz, e isso não tem preço que pague”, valoriza D’Bastiani. O agricultor comenta que a qualidade da bebida este ano teve relação com o momento certo da colheita da uva. “Colhemos debaixo de chuva, mas isso foi fundamental”, garante. Sobre a Expointer deste ano, ele diz que o movimento maior foi no fim de semana e que a edição é simbólica: “Foi a forma de recomeçarmos e precisamos disso”.

Outra marca da edição entre as agroindústrias foi adotar promoções desde os primeiros dias. Nos últimos, o lema era desconto para levar o menor número possível de itens. Também os custos dos insumos geraram aumentos, que alguns expositores seguraram para não perder clientes.



De Bastiani ostentou a placa do concurso que ganhou na feira



Marizete vendeu 1,2 mil queijos na feira; em 2019 foram 3,4 mil peças

GENÉTICA

Vendas de sêmen bovino dos EUA para o Brasil batem recorde

Na pandemia, uma demanda brasileira que não parou de crescer foi a da importação de material genético para melhorar rebanhos de pecuária de corte e leite. O Brasil alcançou a primeira posição no volume de importação de sêmen dos Estados Unidos, segundo a Associação de Exportação de Genética dos Estados Unidos (USLGE, da sigla em inglês), à frente da China, que lidera em receita nas compras de material com origem nos EUA.

A demanda dos chineses é focada em gado leiteiro. Já os produtores do Brasil compram mais para qualificar os rebanhos de corte, mas é crescente também o interesse e pedidos para a matriz de leite. Nesta área, a raça holandesa é a mais buscada, informa o presidente da USLGE, Martin Sieber, que esteve na Expointer, em Esteio. A demanda global por sêmen de

alta qualidade em 2020 somou recorde de US\$ 36,4 milhões, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Sieber destaca que o fluxo de vendas para o Brasil bateu recorde em 2020 e deve ter mais crescimento até o fim de 2021. O dirigente acompanha contatos de entidades ligadas a desenvolvimento de raças e destaca o impacto da maior importação para a qualidade do rebanho, desde a busca de produtividade de carne ao leite.

Laboratórios e companhias especializadas na comercialização de sêmen e embriões com origem nos EUA e com escritórios no Brasil também estavam na feira. Mercados como o de Minas Gerais, que lidera na área de produção leiteira, Rio Grande do Sul e Santa Catarina são os que mais demandam material de empresas norte-americanas que atuam no setor.



Sieber diz que maior procura vem de pequenos e médios criadores

“Pequenos e médios produtores são os que estão importando mais, com mais crescimento e maior potencial no futuro”, acrescenta Sieber. Na área de embriões, o Brasil também melhorou posições, passando a figurar na décima posição entre as

nações que mais importam. Hoje os Estados Unidos enviam este tipo de material a mais de 40 países pelo mundo. China, Japão, Austrália, Holanda, Alemanha, Canadá, Vietnã, Reino Unido e Polônia estão nas primeiras posições, segundo dados de 2019.

O representante americano associa a busca por genética a atenção cada vez maior não só para o melhoramento genético, mas também à nutrição e ao manejo. “A produção da vaca de leite depende 60% do manejo e ambiente de criação e 30% da genética”, associa o presidente da USLGE.

O dirigente da associação avalia que este ano o crescimento das importações deve ficar entre 2% e 5% de produtores brasileiros. Para ele, a procura também mostra a confiança na genética, com aquisições feitas de forma online. As empresas americanas garantem o suprimento dos pedidos. Uma das ações também quer devem ser intensificadas, com maior flexibilidade das viagens, é o intercâmbio de associações de produtores de raças do Rio Grande do Sul, a partir de contatos feitos na Expointer.

SEGURANÇA

Cercas virtuais e marketplace são inovações da Belgo Bekaert

Empresa referência em produtos de arames de aço promove inovações no mercado voltado para agropecuária

Vanessa Ferraz

economia@jornaldocomercio.com.br

A Belgo Bekaert é referência na transformação de arames de aço desde sua criação, fruto da parceria estratégica no Brasil entre a ArcelorMittal e a Bekaert. A empresa atua nos segmentos de Agronegócios, Cercamentos, Construção Civil, Automotivo, Solda, Aplicações Especiais e Indústria Petrolífera. O gerente de negócios da empresa, Guilherme Vianna, fala sobre a presença da empresa na Expointer e sobre inovações voltadas para o agronegócio. As cercas virtuais fazem parte do desenvolvimento de tecnologias que visam o aumento da segurança das propriedades e o levantamento de dados para otimizar a produtividade do pasto.

Jornal do Comércio - O que representa a Expointer para a Belgo?

Guilherme Vianna - A Expointer é uma feira que a gente trabalha há muitos anos, com a função da pandemia, neste ano não estamos presentes de forma física. Mas continuamos acreditando no potencial do evento para o fomento do agronegócio do Rio Grande do Sul, e com todas as tendências que ela lança para o restante do Brasil, tanto na agricultura como na pecuária.

JC- Como é a atuação da Belgo no Estado?

Vianna - Em se tratando de arames para a agropecuária, o RS tem o sétimo maior rebanho pecuário do Brasil, de um valor agregado maior do que a média. Então, nós temos como prioridade fazer um bom atendimento ao Estado com a nossa linha de produtos. Estamos junto com o produtor para oferecer a qualidade e a automação através dos arames e telas.

JC- O que são as cercas virtuais?

Vianna - A gente teve uma



Guilherme Vianna, gerente de negócios da empresa, destaca a importância da Expointer para a companhia

mudança de parâmetro em 2020, a internet banda larga chegou a um custo acessível na fazenda, isso tem fomentado a digitalização no meio rural. Nessas cercas virtuais, elas tem um olhar para o futuro, com o aumento de segurança da propriedade e uma capacidade de realizar um mapeamento dentro de um sistema integrado, colhendo dados que podem auxiliar no sistema produtivo da fazenda.

JC- Como está o lançamento do marketplace?

Vianna - O cliente está caminhando para o mundo digital, nós estamos nos preparando para expandir o comércio eletrônico feito pela loja Belgo virtual. Além de um canal de vendas, o objetivo é atender a

demanda de entrega de forma eficiente. A grande questão é a última milha, por isso estamos expandindo o nosso sistema de distribuição com lojas parceiras para expandir nossa atuação nacional, e possibilitar que o cliente retire o produto próximo a sua propriedade, além de receber em casa.

JC- O que são as cercas virtuais?

Vianna - A gente teve uma mudança de parâmetro em 2020, a internet banda larga chegou a um custo acessível na fazenda, isso tem fomentado a digitalização no meio rural. Nessas cercas virtuais, elas tem um olhar para o futuro, com o aumento de segurança da propriedade e uma capacidade de realizar um mapeamento

dentro de um sistema integrado, colhendo dados que podem auxiliar no sistema produtivo da fazenda.

JC- Como está o lançamento do marketplace?

Vianna - O cliente está caminhando para o mundo digital, nós estamos nos preparando para expandir o comércio eletrônico feito pela loja Belgo virtual. Além de um canal de vendas, o objetivo é atender a demanda de entrega de forma eficiente. A grande questão é a última milha, por isso estamos expandindo o nosso sistema de distribuição com lojas parceiras para expandir nossa atuação nacional, e possibilitar que o cliente retire o produto próximo a sua propriedade, além de receber em casa.

Casa

BRDE

na Expointer 2021.

DE 4 A 12
DE SETEMBRO

Parque Estadual de Exposições Assis Brasil Esteio/RS

O BRDE está presente na Expointer 2021. Para quem produz e faz acontecer, crédito e apoio técnico são fundamentais. Por isso, conte com o BRDE, o banco parceiro dos produtores, cooperativas e empreendedores que desenvolvem o agro no Sul, com inovação e sustentabilidade.




BARTER TRADE

Grãos viram moeda na Expointer

Produtores utilizam nova modalidade de compra para a aquisição de veículos na feira

Diego Nuñez
economia@jornaldocomercio.com.br

A nova modalidade de aquisição de veículos a partir de grãos já começa a despertar a atenção de produtores rurais na Expointer. O sistema, conhecido como barter trade, foi lançado em 31 de agosto e pretende se concretizar como uma modalidade oficial durante esta 44ª edição da feira.

A técnica consiste na troca de grãos para a aquisição de veículos. Produtores gaúchos de soja, milho, trigo e arroz fornecem uma determinada quantidade de grãos que chegue ao preço do veículo desejado das montadoras Fiat, Jeep, Ram, Peugeot e Citroën.

Quem chega aos estandes destas marcas no Parque Assis Brasil, em Esteio, a procura de veículos para utilizar nas lavouras ou mesmo para uso pessoal, fica surpreso com a nova possibilidade.



Cinco montadoras na feira aceitam a produção de soja, milho, trigo e arroz como forma de pagamento

"O produtor fica surpreso. Chegam e falam: 'poxa, posso trocar por carro?'. Para eles é uma novidade. Somos a primeira montadora que traz essa novidade ao Estado", relata a gerente de vendas diretas da Stellantis, Pâmela Grazioli.

A possibilidade surgiu a partir

de uma parceria realizada entre o grupo automotivo Stellantis e a Agrofel Grãos e Insumos. A Agrofel faz a ponte entre o produtor, que quer adquirir o veículo, e o grupo automotivo, que deseja vendê-lo.

"A avaliação do agricultor foi muito positiva. Logo após o

lançamento, muitos vieram nos elogiar por usar a ferramenta deles, que é o grão. No dia seguinte mesmo já começamos a fechar os primeiros negócios", relata o diretor comercial da Agrofel, Roni Ferrarin.

Positiva também é a avaliação da Stellantis. "A nossa percepção

é boa. Alguns produtores chegam para perguntar como funciona, e nós explicamos. Se não pergunta, a gente apresenta a campanha", contou Pâmela. Segunda ela, a maioria fica interessada e, no mínimo, considera como uma opção de aquisição para futuro.

Este era, mesmo, o objetivo da Stellantis e da Agrofel. Tornar a modalidade que agora é disponibilizada de forma oficial durante a feira. Em 2021, com uma exposição que acontece durante uma pandemia e com o limite de capacidade máxima no parque, o público da Expointer está mais focado, essencialmente voltado aos negócios.

"A ideia foi realmente usar Expointer para popularizar. Para ser a grande engajadora massiva dessa parceria", afirmou a gerente de vendas diretas.

Esse engajamento já tem gerado resultados. Ainda não há números consolidados. Mas, antes da feira, negócios foram fechados em Porto Alegre, Santa Maria e Santiago. Durante a Expointer, existem pelo menos três negociações grandes, envolvendo mais de um veículo, em andamento.

AGROINDÚSTRIA

Selos para produção e revenda da cachaça artesanal estão regulamentados

Desenvolvidos para impulsionar a cachaça artesanal gaúcha, os selos estaduais de produção e revenda da bebida produzida pela agricultura familiar sairão do papel. Na 44ª Expointer, o governador Eduardo Leite assinou o decreto que regulamenta a Lei Estadual 15.551, de 12 de novembro de 2020, que cria os selos e o Programa Estadual de Incentivo à Cachaça da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul. No ato, o Badesul também fez o lançamento de uma linha de crédito para apoiar os produtores rurais.

"Estamos falando sobre dar maior segurança política, a condição de certeza de qual é o caminho que deve ser percorrido para que essa cachaça artesanal esteja própria para o consumo e para a venda, tanto do ponto de vista sanitário como dos crité-

rios específicos de produção. Desejamos que a qualidade do que produzimos seja reconhecida, dando mais segurança para quem produz e para quem consome, e para assim darmos mais oportunidades de geração de emprego e renda, especialmente entre os pequenos produtores", destacou o governador.

A lei reconhece como Cachaça Artesanal Gaúcha aquela elaborada com o mínimo de 50% de cana-de-açúcar colhida no imóvel rural do agricultor familiar no RS e na quantidade máxima de 20 mil litros anuais. Além disso, a elaboração, a padronização e o envasilhamento da cachaça devem ser feitos exclusivamente na propriedade, sob a supervisão de responsável técnico habilitado.

A comercialização da Cachaça Artesanal Gaúcha deve ser

realizada diretamente com o consumidor final, na propriedade rural onde foi produzida, em estabelecimentos mantidos por associação ou cooperativa de produtores rurais, em feiras da agricultura familiar ou em estabelecimentos comerciais detentores do Selo de Revenda da Cachaça Artesanal.

Para a obtenção dos Selos Estaduais da Cachaça da Agricultura Familiar e de Revenda da Cachaça Artesanal, o produtor deverá realizar a inscrição de seu produto na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, mas o registro da Cachaça Artesanal Gaúcha é atribuição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, nos termos da legislação federal.

Defensor da iniciativa, o presidente da Assembleia, deputado



O registro do selo é uma atribuição do Ministério da Agricultura

Gabriel Souza, destacou a importância do ato. "São políticas públicas que resolvem uma série de questões que impediam os produtores de se regularizarem", explicou Souza.

Durante o ato, também foi lançado o programa Badesul - Cachaça Gaúcha, uma parceria do banco de desenvolvimento

com a Emater e a RS Garanti - Associação Garantidora de Crédito, com objetivo de oferecer uma linha de crédito aos produtores rurais para que possam construir, ampliar e/ou modernizar sua agroindústria, tendo condições de obter o selo e agregar renda nas propriedades familiares.

Sopro do Minuano é a primeira queijaria gaúcha a receber o Selo Arte

Empreendimento de São Francisco de Paula atua há 42 anos na produção de queijo

A Queijaria Sopro do Minuano, empreendimento de José Luís e Inês Cardoso de São Francisco de Paula, foi a primeira do segmento no Rio Grande do Sul a receber o Selo Arte. A entrega da certificação ocorreu no Pavilhão da Agricultura Familiar, na Expointer, e foi feita pela

ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

O casal produz Queijo Artesanal Serrano há 42 anos. E a vocação vem de família, do bisavô em comum deles. "Esse Selo Arte vai nos permitir abrir as porteiras. Agora teremos uma produção maior e um equilíbrio de mercado para se tornar mais autossustentável". O evento contou com a presença da superintendente do Mapa no Rio Grande do Sul, Helena Rugeri, e do presidente e diretor Técnico da Emater/RS, Edmilson Pelizari e Alencar Rugeri.



FERNANDO DIAS/SEAPRD/DIVULGAÇÃO JC

Casal José Luís e Inês Cardoso festeja a conquista e agora pretende fomentar ainda mais a produção

De acordo com a extensionista da Emater/RS-Ascar de São Francisco de Paula, Lilian Ceolin, o Selo Arte permite a venda dos alimentos, como lácteos e carnes, produzidos de forma artesanal em diversos estados,

abrindo oportunidade para o produtor incrementar sua renda. O Ministério da Agricultura estabeleceu os critérios para a comercialização interestadual dos produtos com base no cumprimento das exigências sanitá-

rias e dos requisitos de excelência de produção artesanal, que evidenciam o vínculo cultural e territorial. Cada selo tem um número de rastreabilidade para identificação do produtor, data e local de fabricação do produto.






Viva o emocionante. Viva o agora.

Mercedes-AMG GLC 63 S 4MATIC COUPÉ

PRONTA-ENTREGA

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.




  MercedesBenzBrasil  SavarautoOficial  Savarauto

Consulte as condições especiais.

Savarauto

PORTO ALEGRE
NOVO HAMBURGO
CAXIAS DO SUL
PASSO FUNDO

Nilo Peçanha, 3410
José do Patrocínio, 550
Rubem Bento Alves, 750
Brasil Oeste, 3680

  51 3378 15 00
  51 3581 41 11
  54 3212 17 00
  54 3046 70 01



prêmio
O futuro
da terra
25 anos
Preservando Grandes Ideias.

O reconhecimento a iniciativas que contribuem para o **avanço da tecnologia na agropecuária e ações sustentáveis** no campo.

Realizado pelo Jornal do Comércio em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) todos os anos na Expointer, o Prêmio O Futuro da Terra chega na sua 25ª edição, sempre reconhecendo o trabalho de pesquisadores, cientistas, agricultores e empresas que auxiliam no avanço de tecnologias para o agronegócio, bem como a promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural, com ações práticas e efetivas.

Conheça os homenageados

Prêmio Especial

Bonifacio Hideyuki Nakasu

Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas

Janaína Tauil Bernardo

Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas

Sergio Luiz Vieira

Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas

Wladimir Padilha da Silva

Inovação e Tecnologia Rural

Fábio Pereira Leivas Leite

Inovação e Tecnologia Rural

José Luiz Rodrigues

Inovação e Tecnologia Rural

Alvaro Renato Guerra Dias

Inovação e Tecnologia Rural

Fertisystem/ Evandro Martins

Preservação Ambiental

Ana Paula Moreira Rovedder

Preservação Ambiental

Sanitec - Tecnologia Ambiental/
Osvaldo Faria e Wolney Nunes

Startup do Agronegócio

Avelã Big Data / Andréa Veríssimo

Startup do Agronegócio

BIOIN Biotecnologia LTDA/ Fernanda Borges

Startup do Agronegócio

Ignis Animal Science Ltda/ Josiane Feijó